



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Professores Luciano Nakabashi e Rudinei Toneto Jr.**Bolsistas Ruan Cursino Thomé e Gabrielle Bispo de Oliveira*

Brasil tem quedas notórias nos saldos acumulados de admissões em Dezembro de 2023 em comparação com o ano passado.

Desde janeiro de 2020, o Sistema do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) foi substituído pelo Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) para parte das empresas. Assim, o denominado Novo CAGED é a geração das estatísticas do emprego formal por meio de informações captadas dos sistemas eSocial, CAGED e Empregador Web.

Os resultados comparativos dos meses de dezembro de 2022 e 2023 do Novo CAGED com ajuste sazonal, evidenciam um saldo menor de admissões no âmbito nacional, tendência que ocorre desde janeiro. Considerando o país como um todo, houve geração líquida de mais dois milhões postos formais de trabalho em 2022, com criação líquida de quase um milhão e meio de postos formais em 2023. Apesar do resultados expressivo em 2023, a queda em relação ao anterior foi de, aproximadamente, 30%. A queda é generalizada em todas as regiões do país e em quase todos os estados da federação, mostrando alguns efeitos do ambiente macroeconômico, com ênfase nos juros elevados. O destaque negativo ficou para a região sul do país, com queda de 56,35% no saldo de vagas de emprego no acumulado de 2023 (até dezembro) em relação ao mesmo período de 2022.

A região com menor redução no saldo de novas vagas de emprego formal foi o nordeste do país, inclusive com alguns estados apresentando elevação na geração líquida de vagas, como Rio Grande do Norte (15,9%) Piauí (27,22%), Sergipe (29,67%) e Alagoas (52,06%). Por outro lado, as retrações mais significativas ocorreram no Rio Grande do Sul (-53,7%), Santa Catarina (-46,90%) e Maranhão.

Tabela 1 – Saldo de Empregos Formais - Estados e Regiões (Janeiro a Dezembro)

Região	Acumulado 2023		Variação do saldo acumulado	Região	Acumulado		Variação do saldo acumulado
	2023	2022			2023	2022	
Brasil	1.483.598	2.147.600	-30,91%				
N	106.375	131.268	-18,96%	MA	22.039	40.927	-46,15%
NE	298.188	361.973	-17,62%	PI	20.166	15.851	27,22%
SE	726.327	1.021.252	-28,87%	CE	53.954	61.790	-12,68%
CO	197.659	259.713	-23,89%	RN	22.630	19.510	15,9%
S	155.956	357.368	-56,35%	PB	19.265	21.373	-9,86%
RO	10.942	16.128	-32,15%	PE	51.541	52.118	-1,1%
AC	4.562	7.052	-35,30%	AL	23.291	15.316	52,06%
AM	21.966	32.931	-33,29%	SE	13.380	10.318	29,67%
RR	4.466	6.449	-30,74%	BA	71.992	124.770	-42,3%
PA	44.851	46.564	-3,67%	PR	87.599	136.816	-35,97%
AP	5.701	7.259	-21,46%	SC	62.665	118.031	-46,9%
TO	13.357	14.885	-10,26%	RS	47.395	102.521	-53,7%
MG	140.836	211.986	-33,56%	MS	27.986	43.222	-35,25%
ES	34.202	44.937	-23,8%	MT	40.726	68.903	-40,8%
RJ	160.570	168.345	-4,61%	GO	50.276	101.869	-50,64%
SP	390.719	595.984	-34,4%	DF	36.968	45.719	-19,14%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Caged e RAIS.



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

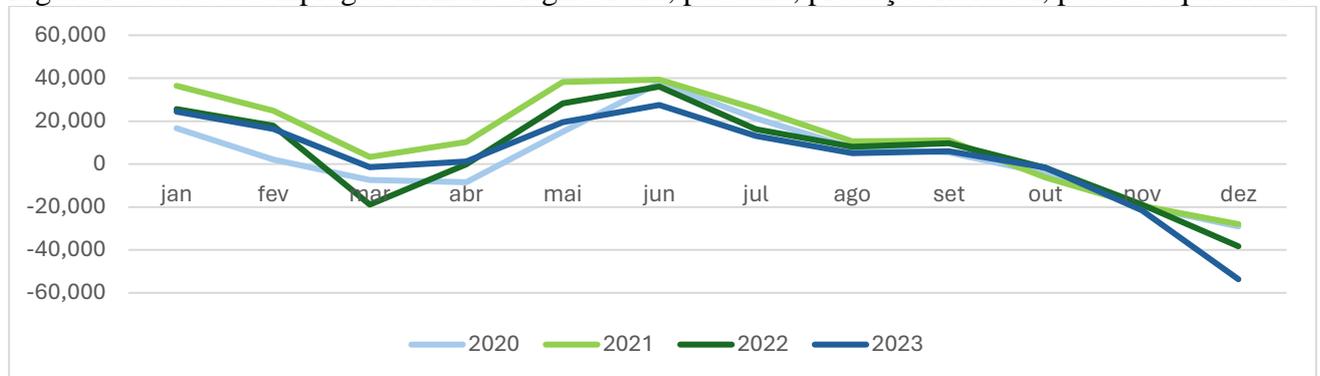
Professores Luciano Nakabashi e Rudinei Toneto Jr.

Bolsistas Ruan Cursino Thomé e Gabrielle Bispo de Oliveira

No estado de São Paulo, o acumulado anual de 2023 foi de 390.719, muito inferior a 2022, que ficou em 595.984, evidenciando uma queda no saldo acumulado de 34,4%, ficando próximo da queda de geração de vagas líquidas registrada na economia brasileira.

Na Figura 1, notamos o saldo de empregos formais na Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura. Nesse setor econômico, ocorreu uma queda na contratação líquida entre os meses de março, abril, outubro, novembro e dezembro em todos os anos, o que está relacionada aos períodos de safra. Nela, notamos que não há diferenças muito relevantes na criação de empregos entre 2020 e 2023, sendo o setor menos afetado pela pandemia de Covid-19.

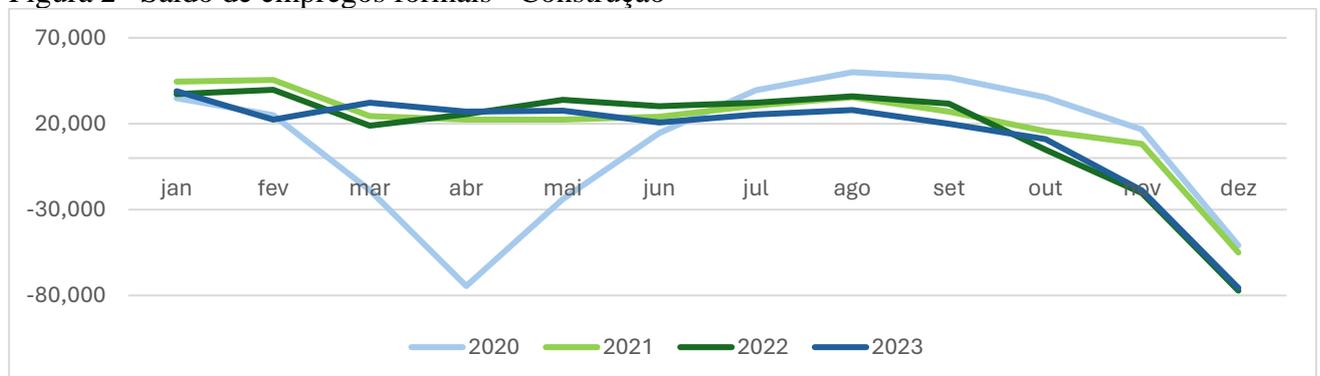
Figura 1 –Saldo de empregos formais - Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Caged e RAIS.

Na Figura 2, notamos que a menor contratação no setor da construção ocorre nos meses de novembro e dezembro. Adicionalmente, percebemos os efeitos da pandemia em 2020, sobretudo nos meses de março, abril e maio, mas com posterior recuperação. Notamos, ainda, que 2023 foi um ano mais fraco em termos de contratações líquidas no setor da construção.

Figura 2 –Saldo de empregos formais - Construção



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Caged e RAIS.



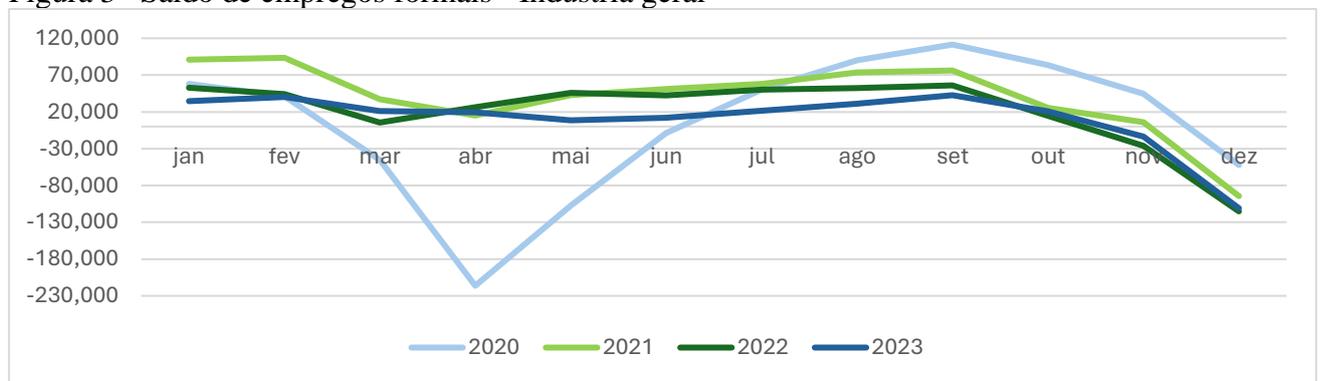
Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Professores Luciano Nakabashi e Rudinei Toneto Jr.
Bolsistas Ruan Cursino Thomé e Gabrielle Bispo de Oliveira*

Na Figura 3, notamos que a indústria tende a apresentar demissões líquidas em novembro e dezembro, pois produz mais em meses anteriores para as vendas de final de ano, sobretudo entre julho e setembro, com desaceleração da produção nos últimos meses do ano, gerando demissões líquidas em novembro e, sobretudo, em dezembro. Na Figura 3, também é perceptível o efeito da pandemia em 2020, sobretudo nos meses de março a junho, mas com posterior recuperação. Em abril de 2020, ocorreu uma impressionante destruição líquida de 216.258 vagas formais de trabalho. Notamos, ainda, que 2023 foi um ano mais fraco para o setor em relação aos anos anteriores, sobretudo a partir de maio.

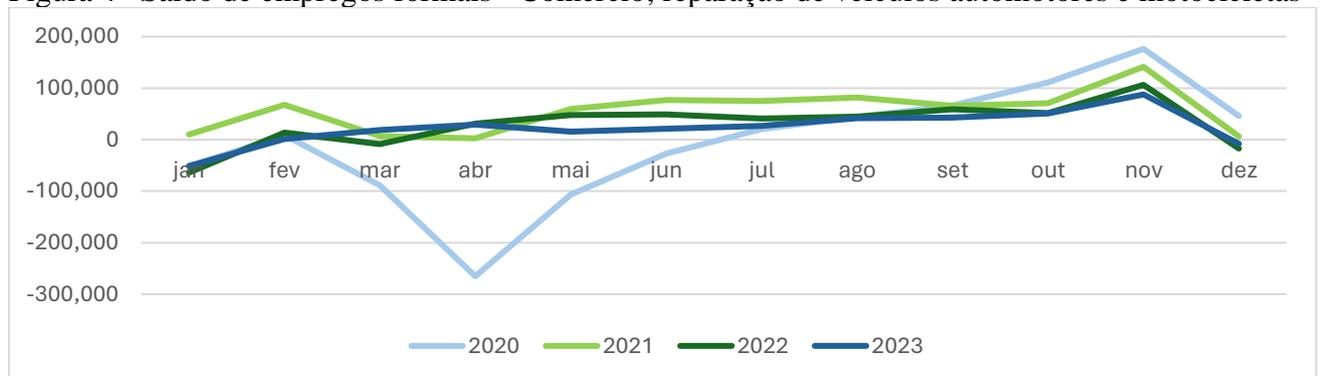
Figura 3 – Saldo de empregos formais - Indústria geral



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Caged e RAIS.

Na Figura 4, notamos que 2023 também foi um ano mais fraco, sobretudo a partir de maio, no setor de comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas. No setor, os meses mais fracos são os de dezembro e janeiro, onde ocorrem as demissões de parte das contratações que são realizadas em novembro devido às maiores vendas do comércio no final do ano. Na Figura 4 também é perceptível a queda na geração líquida de empregos entre março e junho de 2020 em decorrência da pandemia de Covid-19.

Figura 4 – Saldo de empregos formais - Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Caged e RAIS.

Por fim, o setor de serviços, o maior empregador em nosso país, com os dados apresentados na Figura 5, indica a ocorrência de menores contratações líquidas em 2023, sobretudo a partir de maio em relação aos

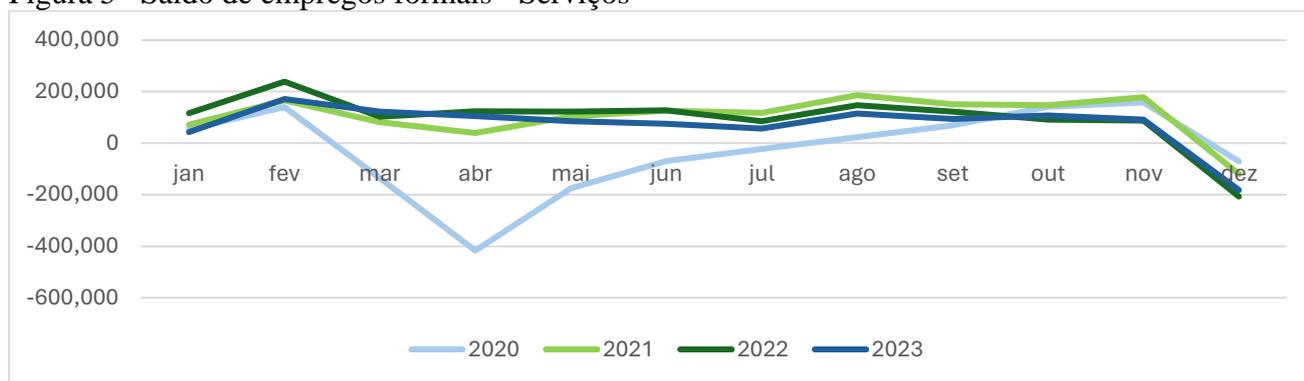


Professores Luciano Nakabashi e Rudinei Toneto Jr.

Bolsistas Ruan Cursino Thomé e Gabrielle Bispo de Oliveira

anos de 2022 e 2021. Os resultados da figura também deixam evidente o grande impacto da pandemia na geração de vagas do setor, que foi impactado por um período mais longo que os demais setores da economia em 2020. O nível de geração líquida de empregos foi menor entre março e setembro de 2020 em relação aos anos posteriores (2021, 2022 e 2023).

Figura 5 – Saldo de empregos formais - Serviços



Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Caged e RAIS.

Na Tabela 2, fica evidente o efeito da pandemia na geração de vagas formais de trabalho e que o setor de serviços foi o mais afetado decorrente de suas peculiaridades em alguns de seus segmentos, como viagens e lazer, por exemplo. Também notamos grandes efeitos na geração de empregos na indústria, construção e comércio decorrentes da pandemia. Na Tabela 2 ainda é evidente que a criação de empregos formais vem se desacelerando em todos os setores da economia brasileira, com menor geração de vagas líquidas em 2022 em relação a 2021, além de 2023 quando comparamos com 2022. No entanto, cabe salientar que a geração de vagas em 2021 foi especialmente boa em parte pela compensação da destruição de vagas em 2020.

Tabela 2 – Geração de emprego formal por setor

Ano	Agricultura e pecuária	Indústria geral	Construção	Comércio	Serviços
2020	36,756	48,705	94,707	-66,380	-305,729
2021	146,104	474,922	245,271	664,026	1,249,816
2022	63,757	248,619	192,725	352,792	1,155,370
2023	34,762	127,145	158,940	276,528	886,256

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Caged e RAIS.

Na Tabela 3, notamos que o resultado líquido na comparação anual de 2022 e 2023 foi negativo na Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP), com uma queda percentual de 17,9%. No município de Ribeirão Preto, o saldo acumulado anual em 2023 foi de 6.178 vagas. Em 2022, o saldo de empregos foi de 11.615, o que representa uma retração de 46,81%, ficando pior em relação às médias do estado e do país.

Ainda na Tabela 3, notamos que os municípios de Barrinha, Cássia dos Coqueiros, Guariba, Guataparã, Jaboticabal, Morro Agudo, Pradópolis e Tambaú foram os municípios da RMRP que experimentaram elevação no saldo de empregos em 2023 em relação a 2022. Além de Tambaú, os destaques positivos mais consideráveis foram Barrinha (978,78%), Guariba (139,24%) e Cássia dos Coqueiros (178,09%), mostrando



Mercado de Trabalho

Ribeirão Preto/SP

*Professores Luciano Nakabashi e Rudinei Toneto Jr.**Bolsistas Ruan Cursino Thomé e Gabrielle Bispo de Oliveira*

uma dinâmica distinta daquela apresentada no país e no estado paulista. Os demais municípios apresentaram queda no saldo de novos empregos, com destaque negativo para Dumont (-175,4%), Cravinhos (-88,3%), Sales de Oliveira (-85,71%), Jardinópolis (-81,12%), Monte Alto (-76,12%), Santa Cruz da Esperança (-71,56%) e Taquaral (-71,01%).

Tabela 3 – Acumulados na RMRP e seus municípios (Janeiro a Dezembro)

	Acumulado 2023		Variação	Município	Acumulado		Variação
	2023	2022			2023	2022	
RMRP	24.134	29.401	-17,9%	Orlândia	-79	-127	-37,80%
Altinópolis	38	103	-63,10%	Pitangueiras	512	1.328	-61,45%
Barrinha	356	33	978,78%	Pontal	697	2.296	-69,64%
Batatais	582	878	-33,7%	Pradópolis	450	385	16,88%
Brodósqui	149	218	-31,65%	Ribeirão Preto	6.178	11.615	-46,81%
Cajuru	212	253	-16,2%	Sales Oliveira	31	217	-85,71%
Cássia dos Coqueiros	53	19	178,9%	Santa Rita do Passa Quatro	707	1888	-62,55%
Cravinhos	95	812	-88,3%	Santa Cruz da Esperança	62	218	-71,56%
Dumont	-83	110	-175,4%	Santa Rosa de Viterbo	163	324	-49,69%
Guariba	567	237	139,24%	Santo Antônio da Alegria	71	106	-33,02%
Guatapar	68	52	30,76%	São Simão	114	159	-28,30%
Jaboticabal	802	533	50,46%	Serra Azul	94	125	-24,80%
Jardinópolis	47	249	-81,12%	Serrana	686	829	-17,25%
Luís Antnio	752	879	-14,4%	Sertãozinho	2.624	2.625	-0,04%
Mococa	660	749	-11,8%	Taiuva	50	66	-24,24%
Monte Alto	202	846	-76,12%	Tambaú	322	-110	392,73%
Morro Agudo	1.302	1.094	19,01%	Taquaral	20	69	-71,01%
Nuporanga	383	500	-23,4%				

Fonte: Elaborao própria a partir de dados do Caged e RAIS.